

FACULDADE PATOS MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

HELLEN APARECIDA FERREIRA

**O SER SÓ NAS REDES SOCIAIS: uma reflexão a
partir da perspectiva psicológica existencial**

PATOS DE MINAS
2014

FACULDADE PATOS MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

HELLEN APARECIDA FERREIRA

**O SER SÓ NAS REDES SOCIAIS: uma reflexão a
partir da perspectiva psicológica existencial**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof^ª. Esp. Nelma Lucia dos Reis.

PATOS DE MINAS
2014

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

HELLEN APARECIDA FERREIRA

**O SER SÓ NAS REDES SOCIAIS: uma reflexão a partir da
perspectiva psicológica existencial**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 02 de
outubro de 2014.

Orientadora: Prof^a. Esp. Nelma Lúcia dos Reis
Faculdade Patos de Minas

Examinador 01: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 02: Prof. Ms. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR HELLEN APARECIDA FERREIRA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos dois dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROFA. ESP. NELMA LÚCIA DOS REIS (Orientadora), PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Titular), PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA (Titular), para examinar o graduando HELLEN APARECIDA FERREIRA na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: O SER SÓ NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIALISTA. A presidente da Comissão PROFA. ESP. NELMA LÚCIA DOS REIS, iniciou os trabalhos às 20h30m, solicitou ao graduando que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 22h30m, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do graduando, tendo chegado aos seguintes resultados: PROFA. ESP. NELMA LÚCIA DOS REIS (*Aprovada*), PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (*Aprovada*), PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA (*Aprovada*). Em vistas deste resultado, a graduanda HELLEN APARECIDA FERREIRA foi considerada *Aprovada*, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da Profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 02 de Outubro de 2014.

Novo título (sugerido pela banca):

O ser só nas redes sociais: uma reflexão a partir da perspectiva psicológica fenomenológica existencial

Nelma Lucia dos Reis
PROFA. ESP. NELMA LÚCIA DOS REIS

Gilmar Antoniassi Junior
PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Leonardo Carrijo Ferreira
PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA

Gilmar Antoniassi Junior
Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos
Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho aqueles que são impelidos a filosofar e fazem de seus pensamentos uma obra de arte.

AGRADECIMENTO

Durante o período de desenvolvimento deste trabalho, muitas pessoas me incentivaram com palavras que deram sustentação a minha caminhada. Como não é possível citar todos os nomes, destaco aqui meus pais Nilson Carlos Ferreira e Aparecida de Fátima Peres Ferreira que, com amor imensurável, confiaram que eu conseguiria, mesmo nos momentos em que pensei ceder às dificuldades.

Agradeço a minha irmã Ada pelo auxílio com os primeiros passos da escrita. A dona Helena pelo cuidado, conselhos e orações. A Maria Carolina e a Misnai que foram tão gentis ao ajudarem com as revisões de texto. A minha amiga Layse por escutar minhas angústias e pela ajuda com as atividades burocráticas de formatação.

Deixo aqui um agradecimento especial a minha orientadora professora Nelma Lúcia dos Reis que esteve presente em todos os momentos sendo paciente e lançando ideias em cada etapa da construção deste trabalho. O apoio e orientação foram essenciais para que a escrita se tornasse tão prazerosa.

Onde estão teus olhos, agora que eu tô bem na foto? Agora que achei o foco, onde estão teus olhos? Sem eles não existo, fico cego, invisível. [...] Sem eles não existo, longe deles nada existe.

Humberto Gessinger

**O SER SÓ NAS REDES SOCIAIS: uma reflexão a partir da
perspectiva psicológica existencial**
**THE INDIVIDUAL IN THE SOCIAL NETWORKS: a reflection
from the psychological-existentialist perspective**

Hellen Aparecida Ferreira ¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Nelma Lucia dos Reis ²

Especialista em Filosofia Fenomenológica Existencial. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

O presente estudo tem por intuito refletir a respeito do crescimento das relações nas redes sociais, considerando o sujeito pelo conceito da filosofia como ser insaciável. A evolução tecnológica que deu origem ao contexto social atual definido como pós-modernidade, fornece a possibilidade do sujeito se comunicar, em tempo real, com um número cada vez maior de pessoas. Considerando que o indivíduo é um ser de desejo e incompletude, acredita-se que por serem as redes sociais espaços que possibilitam a divulgação de imagens e que interconectam várias pessoas ao mesmo tempo, elas representam a promessa de preenchimento da solidão existencial do homem o afastamento de sua condição de indivíduo. Pretende-se refletir sobre a necessidade de coletivização do indivíduo e a superficialidade das relações interpessoais, bem como o que poderia diminuir a sensação de vazio e incompletude sempre presentes na vida do sujeito.

Palavras-Chave: Redes sociais. Pós-modernidade. Desejo. Solidão. Vazio-existencial.

¹ Orientanda

² Professora Orientadora. Docente do DPGPSI/FPM

ABSTRACT

The present study has the purpose to make a reflection about the growth of the relations in the social networks, considering the subject from the bias of philosophical perspective as an insatiable being. The technological development that has given the origin to the current social context defined as post-modernity, offers to the subject the possibility to communicate, in real time, with a large number of people. Considering that the individual is a being filled with desires and incompleteness, it is believed that the social networks represent a place where it is possible to share images and to connect with many other people at the same time, representing, for this reason, the promise of filling the man's existential loneliness and the detachment of his individual condition. It is aimed to reflect about the individual's necessity of collectivization and the superficiality of the interpersonal relations, as well as what could reduce the sensation of emptiness and the incompleteness always present in the person's life.

Keywords: Social networks. Post-modernity. Desire. Loneliness. Existential emptiness.

INTRODUÇÃO

A partir da evolução da espécie e conseqüentemente da tecnologia que trouxe consigo a era virtual, o indivíduo encontra-se em um espaço como observador e observado na área inescapável da modernidade.

As relações de amizade tornaram-se mais fáceis devido à propagação do espaço virtual, sendo esse, palco possuidor de inúmeros usuários, especialmente em sites de relacionamentos que permitem maior socialização aos indivíduos.

Com o advento da tecnologia por meio da era digital e a criação das redes sociais, o mundo passou a vivenciar uma verdadeira revolução. E um dos aspectos mais importantes desta nova época, foi o lugar que o indivíduo passou a ocupar no espaço virtual. A proposta do tema surgiu através necessidade de se questionar quais os motivos que levam o homem contemporâneo a ter tamanho fascínio pelo mundo das redes.

Procurou-se responder ao seguinte questionamento: Seria a socialização virtual uma maneira do indivíduo se posicionar enquanto ser aos olhos do outro, a fim de obter reconhecimento deste, por meio de um número fictício de relações que

não traduzem a realidade? Sequioso pelo olhar do outro, o que motiva o homem a preferir um mundo virtual que é caracterizado pela efemeridade e superficialidade das relações?

Os estudos de Debord (2003) apresentam a sociedade atual como àquela que há o fluir de imagens e, desta forma, o vivido se esvai na fumaça da representação. De acordo com essa reflexão, quais são os dispositivos existenciais que levam o homem a supervalorizar a imagem e a buscar incessantemente pelo olhar daquele que está do outro lado da tela?

Ao longo deste trabalho pretende-se apresentar algumas possíveis motivações existenciais que levam à disposição virtual do homem moderno.

Buscar-se-á refletir sobre a condição de ser só do indivíduo, bem como sua ânsia de preenchimento e, enquanto ser desejoso e incompleto, qual o lugar que ele passa a ocupar nesta sociedade midiática, que supervaloriza a imagem, a promoção da felicidade e a realização pessoal.

A necessidade de estudar sobre o tema surgiu através da percepção de que há precário estudo a respeito das redes sociais e de sua influência na subjetividade do sujeito e em suas relações interpessoais. Contudo, uma ressalva é necessária, este trabalho é fundamentado em um pensamento filosófico, sendo, portanto, de cunho reflexivo, que não visa respostas para algo que está em movimento, mas possui caráter questionador acerca da pós-modernidade, do vazio existencial, do desejo e da solidão do indivíduo perante suas relações em redes sociais.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa, de base de análise bibliográfica.

Para a coleta de dados utilizou-se livros e materiais publicados em bases de dados como SCIELO, revistas e jornais. Obras compreendidas no período de 1985 a 2013. Para a construção deste trabalho, foram utilizadas obras clássicas do filósofo Arthur Schopenhauer e dos poetas David Herbert Lawrence e Rainer Maria

Rilke. As palavras-chaves utilizadas para a busca de materiais foram: vazio existencial, solidão, desejo, pós-modernidade, redes sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

A sociedade por ser composta por indivíduos passa por transformações, modifica-se e modifica o homem que nela está inserido e a isso se denomina cultura. Para Santos (2006), cultura pode ser entendida como um conjunto de aspectos de uma realidade social, bem como conhecimento, ideias e crenças de um povo.

Através de movimentos como os das grandes revoluções, a sociedade evoluiu-se e expandiu seus reflexos por séculos, trazendo consigo indivíduos que atualmente podem ser classificados na contemporaneidade como pós-modernos. Percorrendo a história do pensamento e suas incursões na pós-modernidade, há um longo caminho de transformações ocorridas no indivíduo e em todo âmbito social.

Para se falar de pensamento pós-moderno, é necessário recorrer à Revolução Francesa ocorrida em meados do século XVIII, a qual sofreu intensa influência do movimento iluminista, o que colocou em evidência pensadores importantes como Jean Jacques Rousseau, John Locke, Voltaire, Immanuel Kant, além de influenciar outros movimentos sociais na época (NASCIMENTO, 2001).

A partir do momento que o homem voltou-se para si e rompeu com as fortes imposições da igreja, houve uma amplitude em sua capacidade intelectual o que deu início à formação de indivíduos racionais, capazes de refletir por si só e sobre suas potencialidades.

De acordo com Mello e Donato (2011), as mudanças ocorridas a partir do século XVI trazem consigo o homem como possuidor do saber e do pensamento racional, afastando-o de sua restrita capacidade intelectual e lançando-o para o conhecimento, entendimento e razão.

As transformações da Revolução Francesa causaram uma enorme mudança na mentalidade do homem, pois o afastou de sua ignorância, lançando-o à ampliação de seus pensamentos. O rompimento do pensamento ideológico até então vigente pelo movimento iluminista, lançou luz onde havia trevas tornando o

homem capaz de refletir e transformar o mundo que o cercava. Outrora, o homem tinha como modelo de pensamento e de direcionamento espacial o teocêntrico, aquele em que Deus ocupava o centro do Universo e era a causa de explicação para tudo que existia (MELO; DONATO, 2011).

Saindo do mundo das divindades, o homem começou a se perceber, a voltar-se para si, a questionar e criar, foi a partir desse momento que se iniciou uma nova época, a chamada modernidade.

A modernidade é a época em que a alma se retira do mundo das coisas e recolhe-se no mundo dos homens, bem como a época em que os homens se acreditam suficientemente fortes e poderosos, qual um novo Prometeu se não para elevarem-se contra a divindade e se imporem aos deuses, ao menos para prescindirem de sua proteção e dispensarem seus serviços (DOMINGUES, 1991, p.32).

Berman enfatiza que a história da modernidade é vasta e passou por significativas evoluções até se chegar ao contexto social atual.

Na esperança de ter algum controle sobre algo tão vasto quanto à história da modernidade, decidi dividi-la em três fases. Na primeira fase, do início do século XVI até o fim do século XVIII, as pessoas estão apenas começando a experimentar a vida moderna [...] a segunda fase começa com a grande onda revolucionária de 1790. No séc. XX, nossa terceira e última fase, o processo de modernização se expande a ponto de abarcar virtualmente o mundo todo e a cultura mundial do modernismo em desenvolvimento atinge espetaculares triunfos na arte e no pensamento (BERMAN, 1986, p.16).

O período contemporâneo é definido como pós-moderno, o qual ganhou força a partir da segunda metade do século XX, tendo sua origem na Espanha, em 1930 (CRUZ, 2011). As mudanças que ocorreram a partir daí foram significativas para a formação da sociedade contemporânea, transformando o pensamento individual e coletivo, o que causou enormes mudanças na estrutura social.

Para Santos (2000), o pós-modernismo é caracterizado pelas mudanças que ocorreram na sociedade a partir de 1950, onde se tem o encerramento do modernismo. A inauguração da pós-modernidade foi marcada pela implementação da ciência e tecnologia, o que trouxe consigo o avanço tecnológico que ia desde processamento de alimentos até a criação de sistemas operacionais através de microcomputadores.

Em tempos de pós-modernidade cuja marca é refletida no consumo, inovação tecnológica, globalização e efemeridade, há um evidente e novo movimento caracterizado por uma cultura em que ocorre uma busca incessante pela satisfação imediata. A sociedade atual, por possuir maior liberdade de escolha, é marcada pelo prazer individual, hedonismo e imediatismo.

De acordo com Gadotti (2000), com essas mudanças ocorridas nas últimas décadas, ocorreram algumas transformações responsáveis pelo surgimento do que é denominado de era da informação. A era da informação é marcada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), que estão relacionadas ao mundo digital, permitindo diversas atividades virtuais, como a telecomunicação entre as pessoas.

O espaço virtual trouxe facilidades às relações interpessoais, tendo em vista que não há mais fronteiras geográficas que impeçam a comunicação entre as pessoas. A era tecnológica que permite ao homem a rápida e eficaz comunicação teve rápida e numerosa adesão, pois se tornou uma ferramenta eficaz para uma sociedade de consumo.

Com a invasão da computação digital no cotidiano... estamos assistindo à digitalização do social... O bit é a base lógica do computador e constitui, atualmente, o gargalo binário por onde o social está sendo forçado a passar. Na pós-modernidade, o indivíduo vive banhado num rio de testes permanentes. Digitalizados, os signos pedem escolha. Não uma decisão profunda, existencial, mas uma resposta rápida, impulsiva, boa para o consumo (SANTOS, 2000, p. 16-17).

Com o advento da tecnologia, o mundo digital aproximou e favoreceu as relações interpessoais em tempo, qualidade e informação. Para formar uma rede de relacionamentos virtuais foram criados espaços próprios para isso, o que se denomina redes sociais. A palavra rede é original do termo latim *rete* que pode significar uma espécie de entrelaçamento, uma interligação entre uma coisa e outra. Com base nessa ideia, o termo foi usado pela primeira vez em meados de 1954 pelo antropologista John Barnes que usou o termo rede social (social network) para mostrar padrões de laços. Portanto, rede social é “[...] a ideia que as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos indivíduos nele inseridos” (FERREIRA, 2011, p. 210).

As redes sociais são espaços para as pessoas se relacionarem virtualmente. Essas páginas de relacionamento permitem que o indivíduo tenha inúmeros amigos, bem como postagens de suas imagens, divulgação de suas ideias, participação de grupos de interesses em comum com outras pessoas.

Com a diversidade de possibilidades no mundo virtual, o indivíduo tornou-se capaz de ser e fazer o que se quer neste espaço, arriscando-se dizer que esse foi um dos fatores preponderantes na quantidade de adeptos nas redes nos últimos anos.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2012, s.p.), no caso do Brasil, o número de usuários cresceu significativamente nos últimos anos. “Em julho deste ano [2012] 48,3 milhões de pessoas acessaram sites como Facebook e Twitter, além de blogs, fóruns e outras páginas de relacionamento.”

Com o crescimento de usuários nas redes sociais, percebe-se que o ser humano busca cada vez mais relacionar-se, conectar-se a um mundo em que graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, ultrapassa o espaço físico e proporciona infinitas conexões e interações, no âmbito das redes. De acordo com Tomaél et al. (2005), o ser humano possui diversas interações sociais pois participa de distintos grupos durante a sua vida, seja no âmbito familiar, escolar, religioso ou na comunidade em que está inserido. Mesmo fazendo parte desse processo de socialização no mundo real, o homem busca por mais interações no mundo digital. Essa procura leva a indagação a respeito da possibilidade do mundo de dígitos sobrepor o mundo real.

Com o advento da tecnologia, um dos aspectos mais importantes deste período foi o lugar que o indivíduo passou a ocupar no mundo virtual. Observa-se que ele busca criar seu próprio espaço de relacionamento na rede, procurando desenvolvê-lo através da agregação ou desagregação de amigos o que lhe dá ilusória ideia de pertencer a ele o poder de mudar o seu próprio mundo.

Os espaços sociais ganham dimensões globais, pois interconectam pessoas, identificando interesses, fotos e uma variedade de elementos que formam uma rede comum entre os usuários. Nesse espaço há sempre a possibilidade de encontrar algum amigo conectado e as ferramentas disponíveis nas redes,

possibilitam curtir ou comentar alguma publicação de outro usuário. Assim há sempre alguém que vê, observa ou faz companhia.

De acordo com Marteleto (2001, p. 72), as redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.” Na maioria das páginas de relacionamentos do indivíduo, os amigos são colocados em números, sendo possível ver com quantas pessoas ele se interage.

Sabendo que os amigos são apresentados em termos quantitativos e não qualitativos, é possível compreender que no mundo virtual o que realmente interessa não são as qualidades das relações, mas as quantidades. A numerosa quantidade de amigos na página revela que as relações são mais superficiais do que reais, até porque é impossível ter um milhão de amigos (TIBURI, 2011).

A partir dessa perspectiva, pode-se pensar num novo estágio de relações sociais. Há um novo indivíduo que vive na superficialidade, que não mais se constrói relações interpessoais profundas, mas efêmeras (GIOVANETTI, 2012).

Sob o ponto de vista da pós-modernidade, a característica deste período passou a ser o hedonismo e o imediatismo. O homem está cada vez mais individualista e, paradoxalmente, busca obter na quantidade de amigos, uma aparente sociabilidade. Ora, se há essa busca incessante pelo outro, o que quer o ser humano?

DISCUSSÃO

Segundo Scotti (2011), alguns comportamentos do homem moderno são baseados em ideias narcisistas. Há uma busca pelo poder, pelo ter, pela eterna beleza, há um gozo descartável que coloca em risco a espécie e o planeta.

Através da concepção psicanalista é necessário lembrar Lacan que salienta que o homem é um ser de desejo. O desejar remete a falta, a busca e denuncia a incompletude do ser (SCOTTI, 2011). Nesse contexto, parece apropriado asseverar que seriam as redes sociais a representação do preenchimento dessa

falta e a resolução do mal-estar contemporâneo e sempre presente na vida do sujeito.

Para Aristóteles (s.a) citado por Aggio (2011), o desejo é compreendido como natureza do homem, é aquilo que o move e o faz agir ou não agir. Portanto, compreende-se que é um movimento do existir.

Considerando que o indivíduo é um ser de inconformidade, incompletude e carência, ele sempre irá ansiar por algo a fim de realizar e/ou suprimir sua falta. As redes sociais seriam então a promessa do preenchimento de seu vazio através do outro que o vê.

A busca pelo outro através das redes provoca uma reflexão sobre um sujeito que procura não para o estabelecimento de uma relação profunda, mas para ser visto e reconhecido por alguém que está do outro lado da tela. Aquele que se encontra do outro lado é o que fica a mercê do outro virtual e vice-versa. Afinal, as opções “negar amizade”, “excluir solicitação”, e “descartar amigo” oferecem poder ao usuário da página que pode escolher o que fazer com aquele outro. Esse poder pode estar intimamente relacionado com a quantidade de adeptos das redes sociais, afinal, na vida real, não é tão fácil negar ou descartar amizade.

Considerando o desejo e a incompletude, existe a condição de solidão de todo ser humano. Para o poeta Lawrence (1985, p. 81) “[...] há o homem só que nasce sozinho, que morre sozinho e que sozinho vai vivendo no seu ente mais fundo. Eis aí uma questão incontestável, homem enquanto indivíduo, indivisível.” As redes sociais seriam assim uma forma de afirmação do ser enquanto sozinho que precisa ser visto e reconhecido pelo outro que também é só até porque, nas redes, os indivíduos seriam companheiros de solidão.

Segundo Rilke (2009, p. 76-77), “Somos solitários. É possível iludir-se a esse respeito e agir como se não fôssemos.” O homem pós-moderno em seu desamparo e em sua condição de solidão tenta construir um novo estilo de viver. A rede social, local onde todos estão interconectados, se torna um verdadeiro sorvedouro de seus desejos, um lugar cuja concretude não se estabelece. Refletindo mais além, transformar os amigos em números pode ser uma estratégia dos criadores do meio virtual se forem conhecedores do desejo, da necessidade do outro e da angústia de ser só de cada ser humano.

Em Schopenhauer (2000), todo querer se origina da necessidade, da carência, mas que o desejo é infinito e a satisfação é curta e escassa. Na rede social o contentamento será apenas imediato e o desejo não será satisfeito, mesmo estando em um lugar que permite ser o que se quer e possuir uma grande quantidade de amigos.

As pessoas têm deixado de lado o mundo da existência real em prol do virtual. Esse ritmo frenético revela o fato do homem não querer confrontar-se consigo mesmo. Torna-se, portanto, presa fácil das promessas de preenchimento, da solidão e do vazio que o cerca, qualquer coisa que prometa estabilidade. Sequioso de amor, o sujeito pós-moderno vive o desamparo de sua falta (POIAN, 2001).

Compreende-se que o sujeito contemporâneo é aquele que nega seu vazio, que não se volta para os recursos que sua solidão poderia oferecer para pensar sobre as profundezas de seu existir. É um sujeito que procura, nas redes sociais ou em qualquer outra coisa, o preenchimento, a satisfação e assim, o significado de sua existência. Desse modo, possivelmente, as relações virtuais serão sempre superficiais e provisórias porque a busca ocorre através do indivíduo e seus semelhantes. Logo, haverá um ciclo repetitivo de comportamentos, afinal todos estão naquele espaço com a mesma intenção.

O homem enquanto um ser que deseja e que é desejado procura incansavelmente um sentido para sua existência, entretanto, torna-se cada vez mais sozinho.

[...] o homem, diferentemente do animal, tem necessidade de dar sentido à sua vida. Essa capacidade é que nos faz diferente de outros seres. Ninguém vive sem sentido. Acontece que, se nós não damos um sentido à nossa vida, ao outro, a sociedade ou alguém imprimirá para nós esse sentido. Assim, o sentido da vida passa a ser o problema central do homem moderno, pois essa efemeridade da vida impede que olhemos, com clareza, o sentido mais profundo de nossa existência (GIOVANETTI, 2012, p. 119).

O que se vê na pós-modernidade é uma realidade fragmentada. A perda do sentido da vida ocorre no momento da perda de si, o homem mistura-se no que é real e no que é virtual e essa falta de direção pode levar a uma angústia muito intensa. É um mundo marcado pelo niilismo (GIOVANETTI, 2012).

O espaço virtual fornece ao indivíduo a impressão de que ele está participando de uma grande quantidade de coisas, sendo que na verdade não está

participando de nada. Entretanto, o que se vê são indivíduos cada vez mais solitários e mais perdidos em si mesmos. É um instituto que facilita e ao mesmo tempo afasta as pessoas uma das outras. É um espaço que solicita o sorriso a qualquer preço porque é vitrine onde o indivíduo se mostra o tempo todo.

Para Tiburi (2011), o virtual não se define mais como uma possibilidade, mas como uma imagem que substitui o nosso corpo no mundo. Há uma dicotomia, sendo uma vida real atualmente esquecida e outra que o homem imagina ser, a do universo virtual. O olho que olha do outro lado da tela comanda e obriga que se tenha um comportamento mágico.

O mundo virtual difere do real, eis aí a fragmentação e o grande risco do ser humano se perder no que ele realmente é.

Admita: você nunca se multiplicou em tantos personagens, nos dias atuais e nem se sentiu tão sozinho. São as frágeis promessas da vida virtual que o cercam, enroscadas em carências de todos os tamanhos e procedências. (TAGUTI, 2013, s.p.).

Esse comportamento de desdobrar-se em tantos, de participar de tudo e de nada, têm deixado os indivíduos cada vez mais sozinhos. Não há mais relações profundas, pois, quando o desejo não é satisfeito, as pessoas são facilmente trocadas.

Os estudos de Bauman oferecem uma compreensão sobre a vida do homem contemporâneo. A cultura da individualização tem diluído relações, sendo os relacionamentos nascidos com a marca do descarte imediato. Segundo o autor:

Os “problemas do refugio (humano) e da remoção do lixo (humano)” pesam ainda mais fortemente sobre a moderna e consumista cultura da individualização. Eles saturam todos os setores mais importantes da vida social, tendem a dominar estratégias de vida e a reverter as atividades mais importantes da existência, estimulando-as a gerar seu próprio refugio sui generis: relacionamentos humanos natimortos, inadequados, inválidos ou inviáveis, nascidos com a marca do descarte iminente. (BAUMAN, 2005, p. 14-15).

No contexto pós-moderno, os indivíduos têm se transformado naqueles que querem tudo e não querem nada e nessa ilusão há a perda de si e do outro. O ato de tratar o outro como algo descartável, enfraquece os padrões de alteridade.

Debord (2003) afirma que a sociedade atual é marcada pelo espetáculo em que as relações sociais são medidas por imagens, não se vive, mas se representa. Para ele, o espetáculo é uma das principais irrealidades do mundo real. Surgiu uma inversão, o espetáculo passou a ser parte da realidade e o real tornou-se o espetáculo.

O contexto social atual fornece uma sensação de poder ao homem, uma satisfação imediata através do eficaz método de comunicação nas redes sociais. Entretanto, há um enfraquecimento dos laços afetivos devido ao alívio imediato no efêmero. Há uma decadência cultural, em que o mundo externo governa a existência. Há um vazio substancial no homem, que não mais ou raramente se volta para seu mundo interno.

Entende-se através de Debord que a sociedade do espetáculo apresenta-se como algo realmente bom, porque num mundo de imagens tudo o que aparece é bom.

O espetáculo apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível. Sua única mensagem é “o que aparece é bom, o que é bom aparece.” A atitude que ele exige por princípio é aquela aceitação passiva que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio da aparência. (DEBORD, 2003, p. 17).

O homem pós-moderno, possui uma cultura midiática, que supervaloriza a imagem e a felicidade a todo custo. Consome-se toda ideia de felicidade, tudo o que se possa eliminar a dor e promover o bem estar. O mundo virtual parece ser a maneira mais rápida de realizar um desejo e obter satisfação. Baudrillard (2001) reflete que o mundo não pode ser negociado como mercadoria, que não deve ser trocado por qualquer outro mundo, principalmente o da virtualidade.

No contexto social atual, a angústia que sustenta os movimentos do existir deu lugar ao tédio, o que provoca sofrimento porque ocorre a perda do poder-ser do indivíduo diante da ausência significativa de sua existência. Mesmo aquele que não adere ao modo contemporâneo de viver está sujeito ao tédio porque o mundo o solicita, o tempo e a virtualidade esvazia o aspecto profundo de seu existir. A impessoalidade ocupa o lugar da singularidade (DUTRA, 2012).

Em uma sociedade de representação, a busca pelo sentido da vida passou a ser um problema principal do homem moderno porque o efêmero impede

que se olhe com clareza o sentido do existir. O homem necessita de dar um significado para sua existência porque é algo que faz parte de sua natureza (GIOVANETTI, 2012).

Para o indivíduo, dar significado à sua vida passa a ser um problema porque os anseios e os desejos são artificiais. O mundo externo governa e a sensação de vazio permanece, extinguindo-se apenas no imediato. Logo, vê-se uma necessidade de reorganização da existência humana, uma reestruturação de seu mundo interno. A redescoberta de si e ressignificação de sua existência, sua relação consigo mesmo e com o outro.

De acordo com Teixeira (2006), as novas dinâmicas sociais como da desvinculação do indivíduo do grupo têm enfraquecido relações, e o resultado disso é uma perda da profundidade dos vínculos intersubjetivos. Devido a uma supervalorização do Eu as relações humanas vêm se tornando utilitárias, o que limita a transcendência pessoal e o contato profundo com o outro nos projetos de longo prazo. Vive-se sem perceber que as relações têm se tornado pouco significativas, e a experiência é de falta de sentido, indivíduos sem direção e sem expectativas.

Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido. Há muita sabedoria nas palavras de Nietzsche: “Quem tem um *por que* viver pode suportar quase qualquer *como*”. (FRANKL, 1985, p. 95-96).

O que se vê nesse mundo tão acessível é a fragmentação e empobrecimento do ser. Na falta de sentido, há tédio e melancolia. A pobreza de recursos internos impede a consistência afetiva e o homem mergulha num vazio existencial. Vive-se num pseudomundo à parte, mundo de contemplação. “Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação.” (DEBORD, 2003, p. 13). Ainda para o autor, na sociedade do espetáculo ocorre a generalização do ter e do parecer, de forma que todo ter afetivo perde sua real função.

O homem contemporâneo engana seu estado de solidão com milagres oferecidos pelos meios tecnológicos. O que se vê é uma solidão ligada não ao estado de estar só, mas de isolamento, desamparo, inconsistência afetiva, sem razão de ser. O homem é mais abandonado do que livre (CARNEIRO; ABRITTA, 2008).

Na busca de sentido, o vazio pode provocar comportamentos aventureiros, uso de substâncias tóxicas ou a um estado depressivo devido à falta de direção na vida. Segundo Teixeira (2006), como tentativa de busca de sentido o homem procura por fortes sensações como forma de estimulação mediante o esvaziamento do existir.

A psicopatologia parece emergir da falta de sentido, em especial naqueles indivíduos que fracassam nos seus movimentos desesperados de exaltação do Eu e de estetização exibicionista da existência que lhes são constantemente solicitados pelos valores culturais do narcisismo e da sociedade do espetáculo. (TEIXEIRA, 2006, p. 409).

A ausência de sentido pode provocar vários quadros neuróticos e diversas manifestações porque o sentido faz parte da natureza do homem e a vida deve haver um rumo para sustentar o dia-a-dia (GIOVANETTI, 2012). O conflito que pode ocasionar em uma psicopatologia pode ocorrer devido à quebra da totalidade da unidade psíquica. A fragmentação da subjetividade resulta em dificuldade de compreender o vivido já que na pós-contemporaneidade o que predomina é explicação para tudo, uma racionalidade excessiva.

A intimidade foi transformada, busca-se o prazer ao invés de envolvimento emocional. Banalizam-se experiências amorosas e quando o prazer é satisfeito, o outro é facilmente trocado e assim sucessivamente. Como resultado, a vida torna-se frustrante e vazia porque não há abertura para desenvolver vínculos sólidos (TEIXEIRA, 2006).

As redes simbolizam realização de desejos, satisfação, companhia e visibilidade perante o outro. Na sociedade narcisista, o sujeito depende do outro para validar sua frágil existência, o que faz remeter ao pensamento de solidão. Quando o indivíduo fica só consigo mesmo, cresce seu vazio porque precisa do outro para admirá-lo e para reconhecê-lo.

O desejo do homem nunca é satisfeito por estar interligado à sua condição de finitude e incompletude. Ansiar é necessário, porém, nas redes sociais, o que se vê é a rápida satisfação, o desejo não é duradouro porque é rapidamente realizável. Quando o indivíduo não consegue acabar com sua falta, angustia-se e sente-se vazio e entediado (LIPOVSKY, 2005).

A sociedade atual é marcada pela despersonalização da existência e supervalorização da representação. Há morte de ideologias, perda de tradições e o mais importante, o contato com o outro. Esta sociedade suprime a distância geográfica, mas amplia a distância interior (DEBORD, 2003).

Conhecendo de que maneira as redes sociais têm influenciado na singularidade dos indivíduos e nas suas relações interpessoais, um pensamento crítico favoreceria uma mudança nas condições que o homem pós-moderno vive.

Reconhecendo que caminha para uma existência fragmentada, desprovida de vínculos profundos e duradouros, o homem poderá refletir sobre o estabelecimento de um novo padrão de relação que viabilize trocas afetivas reais, que amenizem seu vazio e perdure seu estado de felicidade. Os laços de reciprocidade e solidariedade sustentariam os vazios da existência e o homem teria recursos sólidos para quando sofresse de alguma frustração (OUTEIRAL, 2003).

Compreende-se que evoluir faz parte do processo histórico e que em toda evolução ocorrem novas formas de existência. No entanto, não se pode apreciar determinada sociedade e vê-la como sendo indiscutivelmente verídica (DEBORD, 2003). Questionar sobre a sua época favoreceria uma reflexão acerca de como o indivíduo está vivendo sua existência.

Na contemporaneidade, o homem necessita repensar o mundo e dar sentido a ele e a si mesmo através de sonhos, teorias, artes, ciências, filosofias, mitos, religiões e verdades que o permitirão preencher o vazio (CASSORLA, 2007).

Considerando o processo de evolução histórica e social, é impossível afirmar o que seria melhor neste contexto pós-contemporâneo, afinal, o modo de viver do homem moderno pode estar relacionado a uma inovação histórica, a uma época de indivíduos com maneiras diferentes de viver. Desse modo, não se sabe com precisão do sujeito contemporâneo porque não se sabe se ele está construindo uma nova era devido ao processo evolutivo.

Compreende-se que se tratando de um pensamento um tanto quanto filosófico, não se pode chegar a uma interpretação única sobre o modo de viver do homem moderno. Entretanto, entende-se que é uma forma diferente de pensar, o que pode direcionar a novos questionamentos sobre a subjetividade e singularidade da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que, após a criação das redes sociais, os espaços geográficos entre as pessoas diminuíram e tomaram dimensões globais, sendo possível se interconectarem e formarem uma rede em comum.

Todavia, verifica-se que as amizades são transformadas em números e que as qualidades das relações assumiram papel secundário. A prioridade é a quantidade de amigos na rede do usuário, sendo ele aquele que busca no efêmero a completude de seu vazio existencial.

O movimento pós-moderno é caracterizado por uma cultura midiática que, por ter maior liberdade de escolha, é marcada pelo hedonismo, pela satisfação imediata e supervalorização do eu. Há um novo estágio de relações sociais baseadas em ideais narcísicos e no prazer individual. Há perda da profundidade dos vínculos intersubjetivos, um esvaziamento das relações interpessoais profundas e a fragmentação do eu. A experiência pode levar o homem a uma psicopatologia devido à falta de sentido e de recursos internos perante frustrações.

Os espaços virtuais são vitrine, o efeito televisivo é promessa de bem estar. Em uma sociedade que exige comportamento mágico, a realidade do indivíduo fragmentou-se, o virtual se tornou o real. A representação é a característica da “sociedade do espetáculo”.

As redes sociais são institutos que facilitam uma simulação de ser o que se deseja ser. Desse modo, os indivíduos estão evoluindo no sentido de lidar de forma distorcida com a verdadeira realidade. Seu vazio existencial cresce junto ao tédio, isolamento, desamparo e solidão.

Alguns estudiosos deste período contemporâneo compartilham da ideia de que os laços de reciprocidade, solidariedade e verdades do mundo dariam sentido à vida humana e sustentariam o vazio da existência.

Tratando-se da subjetividade humana não é possível avançar no sentido de dar respostas sobre o que seria melhor para a vida do indivíduo neste contexto social atual. Cabe-se apenas indagar sobre o vazio do homem e suas inúmeras tentativas de preenchimento através das redes sociais.

É preciso questionar quais as consequências que o aumento do vazio e da falta de sentido humano pode trazer ao indivíduo, bem como refletir sobre o lugar que o outro tem ocupado em sua vida já que o enfraquecimento das relações intersubjetivas e dos padrões de alteridade tem diminuído significativamente.

A construção de relações interpessoais sólidas e a busca por um sentido na vida seriam aquilo que diminuiria a sensação do vazio existencial do homem e promoveria a construção de um mundo interno mais consistente.

Conclui-se que o estudo proporcionou maior reflexão a respeito da existência e subjetividade humana, assim como suas nuances. Além disso, revelou um aspecto que talvez seja o mais importante, que apesar de todo avanço tecnológico, as pessoas são incapazes de se realizarem plenamente. Sempre haverá uma sensação de incompletude por ser o homem um eterno-vir-a-ser.

REFERÊNCIAS

- AGGIO, J. O. **Prazer e desejo em Aristóteles**. 2011. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-10082012-185037/>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- BAUDRILLARD, J. **A ilusão vital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- BAUMAN, Z. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BERMAN, M. **Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.
- CARNEIRO, C.; ABRITTA, S. Formas de existir: a busca de sentido para a vida. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 14, n. 2, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- CASSORLA, R. M. S. A Leste do Éden: Loucura, Feitiço e Suicídio. In: Congresso Brasileiro de Psicanálise, 21., 2007. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Brasileira de Psicanálise, 2007.
- CRUZ, D. N. **A discussão filosófica na modernidade e da pós-modernidade**. 2011. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/3_DANIEL_NERY_DA_CRUZ.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- DEBORD, G. **A sociedade do Espetáculo**. S.L.: geocities, 2003. (Projeto Periferia).
- DOMINGUES, I. **O grau zero do conhecimento**. O problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2014.
- FERREIRA, G.C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 208-231, jul./set. 2011.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Tradução de W. Schlupp. Petrópolis: Vozes, 1985.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIOVANETTI, J. P. **Psicoterapia Fenomenológico existencial**: fundamentos filosófico-antropológicos. Belo Horizonte: Fead, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA: **Cresce o número de usuários ativos nas redes sociais**, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ibope.com/pt-br/noticias/Paginas/Cresce-o-numero-de-usuarios-ativos-nas-redes-sociais.aspx>>. Acesso em: 15 out. 2013.

LAWRENCE, D. H. **Poemas de D.H. Lawrence**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1985.

LIPOVETSKY, G. **Tempos Hipermodernos**. Tradução de Mário Vilela. Apresentação de Jorge Forbes. São Paulo: Barcarola, 2005.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2014

MELLO, V. D. S.; DONATO, M. R. A. **O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo**: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/118/O%20Pensamento%20Iluminista%20e%20o%20Desencantamento%20do%20Mundo.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

NASCIMENTO, M. M.; NASCIMENTO, M. G. S. **Iluminismo**: a revolução das luzes: Ática, 2001.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

POIAN, C. **Formas do vazio**: Desafios ao Sujeito Contemporâneo. São Paulo: Via Lettera, 2001.

RILKE, R. M. **Cartas a um jovem poeta**. Tradução de Pedro Sússekind. Santa Maria: Pallootti, 2009.

SANTOS, B. S. **A Crítica da Razão Indolente**: contra o desperdício da experiência .v 1. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, J. L. **O que é cultura?** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCOTTI, S. **Psicanálise**: uma ética do desejo. In: VI Congresso Nacional de Psicanálise da UFC - XV Encontro de Psicanálise da UFC, 2011, Fortaleza. O psicanalista sua clínica e sua Cultura, 2011. Disponível em <<http://www.psicanalise.ufc.br/hot-site/pdf/Palestras/01.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e representação**. Livro III. Tradução de Wolfgang Leo e Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

TAGUTI, G. Educação para a vida deveria incluir aulas de solidão. **Jornal opção, Goiania, ed. 1996, out 2013**. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/opcao-cultural/educacao-para-a-vida-deveria-incluir-aulas-de-solidao>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

TEIXEIRA, J. A. C. Problemas psicopatológicos contemporâneos: Uma perspectiva existencial. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 3, jul. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2014.

TIBURI, M. **Olho de vidro: a televisão e o estado de exceção da imagem**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

TIBURI, M. Complexo de Roberto Carlos. **Revista Cult**, São Paulo, n. 154, 2011. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2011/02/complexo-de-roberto-carlos/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf/>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Hellen Aparecida Ferreira

Endereço: Rua Nito de Deus Vieira, nº 361. Bairro: Caiçaras.

Telefone de contato: (34) 9102-6650

Email: hellenapf@gmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Nelma Lucia dos Reis

Endereço: Rua Conego Getúlio, nº 289, apto 503. Bairro: Centro

Telefone de contato: (34) 9975-0714

Email: nlreis@netsite.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 12 de novembro de 2014.

Hellen Aparecida Ferreira

Nelma Lúcia dos Reis